



CURRÍCULO MULTICULTURAL E FORMAÇÃO DE PROFESSOR@S

Gildeane Cavalcante Silva - UFAL

gildeane.silva@cedu.ufal.br

Raquel dos Santos Souza Lopes - UFAL

raquel.souza@ichca.ufal.br

Vaneska de Lima Santos - UFAL

vaneska.santos@cedu.ufal.br

O presente artigo busca refletir acerca da importância da proposta do Currículo Multicultural no contexto da formação inicial e continuada de professor@s. A principal finalidade é evidenciar alguns princípios que permeiam a estrutura de um currículo multicultural à luz de um multiculturalismo crítico, entendido como um conjunto de respostas atinentes à demanda cultural diversificada no campo educacional, oferecendo direcionamentos que visam não o respeito e afirmação das diferenças. O multiculturalismo crítico considera os desafios enfrentados pelas instituições para promover as diversidades no interior da escola. As informações apresentadas ao longo do texto foram produzidas a partir de uma revisão bibliográfica realizada nas plataformas digitais SciELO, Google Acadêmico e CAPES. Os resultados da pesquisa indicam que ainda é baixo o número de trabalhos acadêmicos, especialmente no curso de Pedagogia, concernentes ao currículo multicultural. Esse foi o estopim necessário para aguçar nossa inquietude quanto ao tema, visto que é um assunto que consideramos indispensável na formação de professor@s no sentido da superação de uma educação tradicional. As reflexões elucidadas nos levaram a assimilar a necessidade de incluir, no contexto da formação inicial e continuada de professor@s, problematizações de caráter multicultural, visando preparar @educad@r para lidar com situações que exijam qualificação acerca das diversidades para construção de uma sociedade mais justa, em que as diversidades sejam valorizadas.

Palavras-chave: Docência. Currículo Multicultural. Multiculturalismo Crítico.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa versa a respeito de concepções sobre um Currículo Multicultural correlacionado a duas vertentes: as formações inicial e continuada da docência, abordando algumas reflexões acerca dos desafios que as instituições de ensino enfrentam para trabalhar com as diversidades em sala de aula, tendo em vista que as

práticas do currículo tradicional ainda estão bem presentes na maioria das escolas, o que dificulta o respeito às pluralidades (MOREIRA, 2001).

“Multiculturalismo” trata-se de um termo polissêmico e, por isso, exige do pesquisador/a uma atenção mais acurada para não confundir os significados. Entre as variadas vertentes, optamos por operar com o multiculturalismo crítico por ser o mais citado no referencial teórico consultado e o que mais está em congruência com o foco deste trabalho.

Desta forma, esta pesquisa objetiva evidenciar a importância de um currículo multicultural à luz do multiculturalismo crítico, na formação inicial e continuada de professor@s. Pois, em relação à ênfase ao multiculturalismo nos cursos de formação docente, só recentemente este tem sido incluído e ainda assim, de modo esporádico (MOREIRA; CANDAU, 2008). A ênfase explicativa fundamenta-se em discussões elencadas por estudios@s que preconizaram propostas que visam emergir reflexões atinentes a uma nova concepção de currículo.

O presente trabalho está organizado em quatro partes: a apresentação e justificativa da proposta do tema, os caminhos metodológicos percorridos durante o processo de elaboração do trabalho, uma abordagem mais profusa do que é multiculturalismo com ênfase para o multiculturalismo crítico, a associação entre o modelo de currículo multicultural e a sua exploração tanto em ambientes acadêmicos quanto em formação continuada de professor@s. Por fim, as considerações finais, momento este em que foi possível fazer uso de uma visão mais pessoal das autoras, mais subjetiva diante das informações expostas e, mediante tais considerações, foi elaborada uma conclusão geral do tema em articulação com as informações colhidas. As exposições sequenciais foram planejadas de modo a proporcionar ao leitor uma compreensão reflexiva mais profunda diante da construção coerente do texto.

O conteúdo em pauta é de extrema relevância e o rol de informações enaltece ainda mais a importância de se discutir paulatinamente sobre os pontos expostos, visto que, a alteridade é um fator que sempre esteve presente nos mais variados contextos sociais, e a escola, não se exclui deste fato. Urge a necessidade de se promover a construção de um currículo que esteja direcionado às questões que aqui são postas, já que vivemos em uma sociedade plural, rica em diversidade.

Acreditamos que um currículo com propostas multiculturais, contribui para transformar a identidade docente. Desta forma, buscou-se a elaboração desta

pesquisa, evidenciar que, talvez, um dos caminhos para lidar com os encontros advindos da sociedade atual, está diretamente ligado ao multiculturalismo crítico, uma vez que, hoje, os docentes devem valorizar as diferenças nos espaços de aprendizagem formal. A diversidade cultural, segundo Gadotti (1992):

[...] é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. Por isso, a escola tem que ser local, como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural, como ponto de chegada. (...) Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e concepções de mundo. Pluralismo não significa ecletismo, um conjunto amorfo de retalhos culturais. Significa sobretudo diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre as demais. (GADOTTI, 1992, p. 07).

Assim, as instituições de ensino, precisam compreender que os textos e temas da diversidade são provenientes de uma proposta multicultural, sendo de suma importância para construção de sugestões de processos de ensino e aprendizagem mais justas, pois, zelam pelo respeito as diferenças. Com base nesses pressupostos, reafirmamos que o compromisso deste trabalho é promover uma reflexão sobre propostas metodológicas multiculturais nas práticas pedagógicas exercitadas na atualidade.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para percorrer os caminhos de elaboração deste trabalho, inicialmente, recorreremos aos pressupostos advindos da Metodologia Qualitativa, por isso, preliminarmente foi explorado o espaço virtual para as buscas de pesquisas nas seguintes plataformas: *SciELO*, *CAPES* e *Google Acadêmico*. Nas buscas realizadas foram encontrados 12 (doze) artigos relacionados ao tema, entretanto, após leituras mais criteriosas, ficaram apenas 6 (seis) artigos. O critério de inclusão dos trabalhos nesta etapa deu-se pela discussão ou não da concepção de currículo multicultural com ênfase ao multiculturalismo crítico.

Neste momento de buscas um ponto desafiador foi o fato de que, os resumos de alguns artigos traziam informações que, a princípio, pareciam se correlacionarem ao nosso tema. No entanto, quando uma leitura mais minuciosa era realizada,

percebíamos que os pontos abordados se distanciavam da perspectiva abordada no trabalho.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que foram analisados criteriosamente os conteúdos de cada trabalho escolhido, buscando elencar os pontos relevantes que pudessem agregar em nossa pesquisa. Também é de cunho exploratório, ou seja, houve uma preocupação das pesquisadoras em buscarem se familiarizar de forma mais estreita com o tema em pauta, já que a natureza da pesquisa exploratória se constitui em um levantamento criterioso de informações concernentes ao tema escolhido. Para tanto, foi necessário fazer o levantamento bibliográfico já mencionado para que a compreensão do que nos propusemos a explorar, fosse alcançada com êxito.

3 CURRÍCULO MULTICULTURAL COM ÊNFASE PARA O MULTICULTURALISMO CRÍTICO

É da existente relação entre educação e cultura que urge a necessidade das reflexões a respeito do currículo multicultural. É uma discussão válida e digna de ocupar espaço nas discussões presentes na formação docente, particularmente porque a nossa população é constituída pela diversidade, assim é preciso aprendermos trabalhar educativamente com essas questões. Faz-se necessário elucidar o que se entende por multiculturalismo crítico para então dar prosseguimento sobre sua relação com o currículo multicultural.

O multiculturalismo crítico é o movimento que levanta a bandeira da pluralidade e da identidade culturais. Dar a importância que este assunto merece significa assegurar e valorizar o compromisso com a democracia uma vez que o intuito das reflexões obtidas é o respeito à alteridade. Esse movimento compreende a relação entre cultura e poder e questiona a construção das diferenças, das identidades, buscando incluir grupos culturalmente excluídos, nos contextos social e escolar. (CERQUEIRA, 2005, p. 4)

A respeito das reflexões sobre currículo, existem inúmeras pesquisas acerca da construção do conceito e da estrutura para fins educacionais de currículo, cujo conteúdo favoreça as diversidades existentes nas instituições de ensino. De acordo com Moreira (2001), a matéria prima do currículo é o conhecimento. É nele que se

estabelecem as diversas experiências dos processos de ensino e de aprendizagem que a escola oferece aos estudantes. Pavan (2010) destaca que o currículo não é estático, pois ele se movimenta e movimentando-se; muda e mudando; novos efeitos são produzidos. Estes novos efeitos é que impactam diretamente na construção do “eu” de cada estudante e é nesta construção que a necessidade da implantação de um currículo multicultural, toma força.

Com base nessa premissa, nota-se que é importante (re) pensar sobre a real importância da inserção de um currículo com ideias advindas do multiculturalismo nas instituições de ensino. Nessa direção, Candau (2008, p. 133) expõe que: “existe uma relação intrínseca entre educação e cultura (s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua articulação íntima”. Por isso, a necessidade de uma proposta de currículo que valorize as diferenças culturais dentro das instituições de ensino.

A ideia de currículo multicultural evidenciada em linhas anteriores fomenta a necessidade urgente de uma ressignificação da escola e do currículo como um espaço de recriação das narrativas que forjam as identidades homogêneas. A ascensão dos debates sobre o multiculturalismo como base curricular devido sua proposta inclusiva, tem beneficiado os grupos minoritários tidos como subalternos que por anos, teve sua melhor ferramenta de defesa, a saber, sua voz, reprimida.

O currículo multicultural abriu portas ao multiculturalismo crítico. A partir de um espaço em que os limites, a diversidade, a pluralidade do outro é respeitada, as inúmeras e diferentes vozes têm oportunidades de fala, de assegurar o seu espaço entre os diversos outros espaços comumente estabelecidos pelos grupos majoritários. Desse modo promover uma proposta educacional a partir dessa perspectiva induz ao reconhecimento dos erros promovidos e ainda enraizados pela escolarização e de suas indelévels marcas ao longo da história do sistema educacional. Moreira e Candau (2003) evidenciam que:

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. [...]. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento das culturas constitui o grande desafio que está chamado a enfrentar”. (MOREIRA; CANDAU, 2003, p. 161).

Com isso, o multiculturalismo crítico situa os indivíduos quanto aos conflitos sociais e históricos e a partir desse se encontrar, é que eles se tornam capazes de

afirmar destemidamente sua identidade e ser um participante ativo no mundo. Todo esse processo é amplamente estruturado na escola.

Desse modo, é precípua ressaltar a importância do currículo multicultural na formação acadêmica para não permitir que a perpetuação de práticas tradicionais ainda tidas como as mais eficientes dentro de abordagens mais conservadoras impeçam o avanço desse novo e revolucionário modo de pensar e de fazer educação. Contudo, Candau (2008) estabelece que:

[...] compreender o multiculturalismo não simplesmente como um dado da realidade, mas como uma maneira de atuar de intervir, de transformar a dinâmica social. Trata-se de um projeto político-cultural, de um modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade, de conceber políticas públicas na perspectiva da radicalização da democracia, assim como de construir estratégias pedagógicas nesta perspectiva (CANDAU, 2008, p. 20).

Nesse contexto, as escolas são um ambiente propício para refletir sobre práticas sociais, pois é papel da escola valorizar as diferenças. Assim, deve-se fazer uma nova leitura do ambiente escolar, uma vez que, os docentes não podem ignorar as diversidades culturais.

Moreira e Candau (2008) preconizam que:

Parto da afirmação de que não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica "desculturizada", isto é, desvinculada totalmente, das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura (s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação. (MOREIRA, CANDAU, 2008, p. 13).

Ademais, é interessante que @s docentes discutam o tema do multiculturalismo em sala de aula, proporcionando um ambiente mais democrático no qual os estudantes possam respeitar as diferenças.

4 O CURRÍCULO MULTICULTURAL CORRELACIONADO A DUAS VERTENTES: FORMAÇÃO CONTINUA E FORMAÇÃO INICIAL À DOCÊNCIA

No tocante à formação de professor@s, um dos desafios encontrados está no fato de que a educação multicultural deveria ter a sua incorporação no currículo conteudista dos cursos de licenciaturas tanto em instituições públicas como privadas

de ensino superior, e não somente em formações continuadas de professor@s já graduados como é comum ocorrer. Moreira (2001) reforça esse argumento ao questionar:

Que professores estão sendo formados, por meio dos currículos atuais, tanto na formação inicial como na formação continuada? Que professores deveriam ser formados? Professores sintonizados com os padrões dominantes ou professores abertos tanto à pluralidade cultural da sociedade mais ampla como à pluralidade de identidades presentes no contexto específico em que se desenvolve a prática pedagógica? Professores comprometidos com o arranjo social existente ou professores questionadores e críticos? (MOREIRA, 2001, p. 43).

As preocupações evidenciadas em Moreira (2001) são pertinentes e justificáveis. Em uma sociedade capitalista e saturada de ideologias que pregam o preconceito como a nossa, @ professor@ torna-se um@ importante propagador@ do reconhecimento da valorização da pessoa humana. Por isso a relevância da formação docente à luz de um currículo multicultural: é ela que será capaz de desenvolver uma nova identidade, uma nova postura, novos saberes e objetivos, conteúdos e estratégias para que a escola seja de fato, um ambiente que faça o estudante, enquanto ser participante da sociedade, ser respeitado, integralmente dentro e fora dela; (NETO, 2013).

É de precípua importância ressaltar que a escola é um espaço repleto de variedades culturais, etnias e grupos. Por conseguinte, @s docentes devem estar atent@s a essas questões de alteridade que estão sendo expostas aqui e devem levar para as suas práticas, materiais que eduquem @s estudantes. Como práticas sugeridas aos professor@s em sala de aula, Neto (2013) exemplifica: o uso da literatura (narrativas, crônicas, ensaios) para despertar no estudante o gosto pela leitura a respeito de temas interculturais, textos que abordem tais temas com uso de uma linguagem mais informal para o público infanto-juvenil, ilustrações, gravuras, situações reais que tratem da temática em questão, em suma, são algumas ferramentas que podem ser exploradas para fins que instruem os indivíduos com relação à diversidade. Essas sugestões devem ser amplamente divulgadas nas formações docentes.

Moreira e Candau (2008) advertem que:

As questões relativas ao multiculturalismo só recentemente têm sido incluídas nos cursos de formação inicial de educadores/as e, assim mesmo, de modo

esporádico e pouco sistemático, ao sabor de iniciativas pessoais de alguns professores/as. (MOREIRA, CANDAU, 2008. p.19).

Com isso, atualmente, nota-se uma preocupação acerca dos conhecimentos preconizados dentro das universidades, principalmente nos conteúdos voltados à formação docente e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem. É importante, neste sentido, compreender que a inserção do Multiculturalismo Crítico nas instituições de ensino, possibilita aos docentes atender as demandas da sociedade atual. Partindo desse pressuposto, Candau (2008, p. 28), elenca que existe “todo um processo de desconstrução de práticas naturalizadas e enraizadas no trabalho docente para sermos educador@s capazes de criar novas maneiras de situar-nos e intervir no dia a dia de nossas escolas e salas de aula”.

Mediante as proposições aqui elencadas, percebe-se que existem inúmeras discussões acerca dos benefícios da inclusão de um Currículo Multicultural, por isso, esse tema é objeto de estudo, concomitantemente, discutido nas formações de professor@s. Logo, o contexto da formação docente, hoje, exige que @s professor@s reflitam sobre a necessidade da criação de sujeitos autônomos. Assim, Silva (1999) percebe que:

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. (Silva, 1999, p. 15)

As instituições, ao fornecerem formações continuadas de professor@s, precisam se atentar aos novos conhecimentos produzidos pela sociedade atual, visto que, estão formando novos sujeitos que permanecem construindo sua identidade, já que, estes, por sua vez, precisam respeitar as diversidades presentes dentro e fora do ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo as nossas elucidações, diante das proposições destacadas, surge a necessidade de (re)pensar sobre a importância de discutir uma proposta

multicultural de currículo na formação docente, cuja finalidade seja a de colaborar no desenvolvimento de estudantes reflexivos que saibam colocar a humanidade acima das diferenças. Para que esse fato se concretize, faz-se necessário compreender, impreterivelmente, algo já foi mencionado em linhas anteriores: que o currículo não é algo imutável e sim flexível, passível de mudanças.

Todas as reflexões, nos levaram a assimilar a necessidade de incluir, na formação inicial e continuada de professor@, problematizações de caráter multicultural, com o objetivo de preparar o/a educador/a para lidar com situações que exijam del@ um preparo apropriado acerca das diversidades existentes em sala de aula.

O objetivo primordial foi o de evidenciar a relevância que há na importância de construir reflexões sobre currículo multicultural e multiculturalismo crítico, trazendo uma captação de como é possível adotar um currículo de caráter multicultural nas formações de professor@s. Nota-se, através das práticas docentes atuais e até mesmo quando resgatamos de nossas lembranças, nos nossos tempos de escola, que muit@s professor@s ainda estão “presos” à visão de um currículo pertencente às características tradicionais.

Diante da confluência das ideias veiculadas, faz-se necessário entender o currículo escolar como uma arma ideológica que pode ser usada em sentidos opostos, de valorização ou de ocultação das diversidades. No contexto em que se baseia esta pesquisa, respeitar as diversidades é um princípio fundamental para a harmonia social. Em nossos tempos em que relações sociais têm sido palco para conflitos culturais e crescente intolerância quanto às crenças daqueles tidos como “diferentes”, a educação, bem como a formação de professor@s, não podem mais adotar uma posição omissa quanto às questões multiculturais. A formação tanto d@s discentes como d@s docentes devem ser pautadas em projetos curriculares que favoreçam a construção de uma sociedade mais democrática e mais respeitosa quanto às pluralidades que a compõe.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz; JULIÃO, Antônio Luís. **Currículo e Multiculturalismo: desafios e perspectivas para construção de uma escola plural** (Convite ao resgate das vozes silenciadas no território escolar). Revista Expressa Católica. ISSN 2357-8483, 2020. Disponível em: CURRÍCULO E

MULTICULTURALISMO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA PLURAL (CONVITE AO RESGATE DAS VOZES SILENCIADAS NO TERRITÓRIO ESCOLAR) | Julião | Revista Expressão Católica (unicatolicaquixada.edu.br). Acesso em: 04 de junho de 2022.

CANDAU, Vera Matias. & MOREIRA, Antônio Flávio. **Educação escolar e cultura(s):** construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 156-168, maio/ago. 2003

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CANDAU, V. M. **Multiculturalismo e educação:** Desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B. & CANDAU, V. M. (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 13-37

CERQUEIRA, Edlene Alves Paim. **Formação de Professores:** um olhar multicultural. VIII SEMOC – Semana de mobilização Científica. 17 a 21 de outubro de 2005.

GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e Educação para Todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo, Cultura e Formação de Professores.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 39-52. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: SciELO - Brasil - Currículo, cultura e formação de professores Currículo, cultura e formação de professores. Acesso em: 01 de junho de 2022.

MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo:** Diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2.^a ed. Petrópolis - RJ. Editora Vozes, 2008.

NETO, Yolito Gonçalves. **A prática pedagógica frente ao desafio de trabalhar com um currículo multicultural na formação de professores.** Trilhas Pedagógicas, v. 3, n. 3. Ago 2013, p. 19-28. Disponível em: 2.pdf (fatece.edu.br) Acesso em: 16 de junho de 2022.

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de. **O Currículo numa Dimensão Multicultural:** novas perspectivas para a formação de professores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Setembro, 2013. XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo.

PAVAN, Ruth. **Currículo e multiculturalismo:** reflexões para a formação de educadores. Revista Lusófona de Educação, 2010, 15, 125-135.

SILVA, T. T. (2009). **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica.